

Seca atinge também índios do Maranhão

A escassez da água já provocou a morte de nove crianças

A estiagem de oito meses consecutivos que já causou a perda de 40 por cento da safra de arroz do Maranhão, prevista para dois milhões de toneladas este ano, e a morte de 30 por cento do rebanho bovino, afetou, também, os 10 mil índios habitantes das reservas da Pré-Amazônia Maranhense. Os riachos e córregos que abastecem as malocas secaram completamente em muitas delas, obrigando os índios a abrirem cacimbas, cujas águas contaminadas mataram de desidria nove crianças, em dezembro último, na área do Posto Indígena Canabrava, pertencente dos Guajajara.

Na mesma área os índios das aldeias Urucu e Juruá estão percorrendo 18 quilômetros para buscar água para o consumo no Rio Grajaú em decorrência do desaparecimento de suas fontes locais. O Delegado Regional da Funai no Maranhão, Dinarte Nobre de Madelro, disse ontem que na região habitada pelos Guajajara em Grajaú (PI Canabrava) não existem rios perenes e que a solução vai chegar logo com a construção de poços artesianos, cataventos onde o lençol d'água permitir, abastecimento com carro-pipa (que já está sendo feito) e açudes que foram abertos, em número de

cinco, na Reserva de Canabrava. Permanecem a espera das chuvas.

Os açudes foram construídos pela Companhia Hidrelétrica de São Francisco (CHESF) através de convênio com a FUNAI, por ter cruzado áreas indígenas com a rede de distribuição. Os carros-pipa, um foi cedido pela SUDENE e outro contratado com o Batalhão de Engenharia do Exército que trabalha na Rodovia 228, pela FUNAI. Na reserva dos índios Krikati, Município de Montes Altos, os poços artesianos já foram construídos, além de enfermarias e escola primária.

DEMARCAÇÃO DAS RESERVAS

Além da falta d'água na maioria das reservas maranhenses, os índios enfrentam ainda a falta de alimento proveniente da caça e da pesca que cada dia vai ficando mais escasso. Os riachos não oferecem mais peixes enquanto suas reservas são invadidas por posseiros la região em busca de terras para lavar e fazer caçada das espécies tradicionalmente utilizada pelos silvícolas.

O avanço sobre as áreas dos índios só será contido, segundo opinião do delegado da Funai, com a conclusão da demarcação das reservas, que falta apenas uma, a dos Krikati, em Montes Altos, com 136 mil e 600 hectares para 321 índios. As demais: Pindaré (15 mil ha), Angico Torto, Araribia e Canudal (413,5 mil ha), Alto Turiaçu (530,5 mil ha), Governador (41,6 mil ha), Caru (172,6 mil ha), Bacurizinho (82,4 mil ha), Canabrava (131,8 mil ha), Canela (125,2 mil ha), Porquinhos (79,5 mil ha), estão todas demarcadas. Foram também demarcadas pela FUNAI áreas de aldeias isoladas de Juruá, Morro Grande, Rodeador, Geralda, Toco Preto e Lagoa Comprida, com aproximadamente 40 mil ha.

Com a estiagem os índios servem-se da estagnada